



FORMAÇÃO DISCURSIVA SOBRE O ENSINO MEDIADO PELO LAPTOP

Marislei Sanches Ferreira Martins¹. (UEMS).
Azenaide Abreu Soares Vieira². (UEMS).

Resumo:

A análise do sentido discursivo sobre o uso do laptop como recurso pedagógico para o sujeito professor é o foco dessa investigação. A pesquisa se justifica tendo em vista a inserção em contexto escolar de uma nova ferramenta didática, o *laptop*, mediante o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA). Análise de enunciados discursivos revela seis formações discursivas predominantes sobre o uso do *laptop* em sala de aula por professores inseridos no contexto do PROUCA, que agrupamos em três categorias, sendo: de complementação e ilustração; substituição e motivação; e do uso do *laptop* como mecanismo de imposição e controle disciplinar.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Tecnologia Educacional, PROUCA.

Abstract:

The analysis of discursive meaning about using the laptop as a pedagogical resource by teacher is the focus of this investigation. The research is warranted with a view to inclusion in schools of a new teaching tool, the laptop, by One Laptop per Children Program (PROUCA). The analysis of discursive statements reveals six dominant discursive meanings about laptop use in the classroom by teachers within the context of PROUCA, which we grouped into three categories, as follows: complementation and illustration; replacement and motivation, and the use of laptop as enforcement mechanism and disciplinary control.

Key-words: Discourse Analysis, Educational Technology, PROUCA.

Introdução

Segundo Valente (2011, p. 20), cada criança deve ter o seu próprio computador na escola. Esta ideia é bem antiga e foi uma proposta de Alan Kay, em 1968. Pois, quando Kay ao visitar o Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) e

¹ **Marislei Sanches Ferreira MARTINS.** Acadêmica do 4º ano do curso de Letras. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS;

E-mail: marislei_martins@hotmail.com

² **Azenaide Abreu SOARES-VIEIRA.** Professora Doutora do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS;

E-mail: azenaide_vieira@hotmail.com



assistir o início da pesquisa de linguagem educacional, ficou impressionado e teve a ideia de criar o *Dynabook*.

Esse sonho só se tornou possível no ano de 1989, quando uma escola da Austrália, aceitou fazer as experiências com seus respectivos alunos. No início nem todos os alunos foram contemplados, mas depois todos participaram da pesquisa. E a partir de 2001 várias escolas do sistema educacional dos Estados Unidos implantou o uso dos *laptops*. Alguns argumentam que ele vai melhorar o desempenho do aluno, já outros acreditam que vai ajudar a inclusão para as classes menos favorecidas no mercado de trabalho.

Porém, por estar o projeto em início de adaptação, ainda não há resultado significativo. E para pesquisadores críticos há muitos gastos para pouco resultado. Já outros acreditam que haverá grandes mudanças, (CUBAN *apud* VALENTE, 2011, p. 21), por exemplo, acredita-se que ganhos educacionais têm mais chances de acontecer com um processo instrucional mais individualizado e baseado na resolução de problemas, do que na implantação de *laptops*.

O *Dynabook* pode ser considerado o precursor dos *laptops* atuais, mas segundo Kay, os *laptops* têm a sua visão que ele imaginou para o *Dynabook*, mas em suas palestras ele fomenta que ainda é um sonho. Pelo motivo que os *laptops* estão sendo usados para realização de cópias daquilo que já existe e não para pesquisar algo que ainda não foi abordado.

É necessário criar novas pesquisas, de acordo com a ideia presente na mente da pessoa e não no computador, como a música que está na mente do ser humano e não no computador, por esse motivo Valente (2011) defende que a ideia para o uso dos *laptops* é para criar ou simular e se questionar o porquê de tal maneira, de forma a tornar o aluno mais curioso e crítico.

Após a experiência na Austrália, a Microsoft em 1997 criou um programa baseado neste projeto, implantando o mesmo nos Estados Unidos, mas muitas escolas não conseguiram sustentar o projeto e desistiram. Outras continuaram, mas de forma mais limitada.



Segundo Bebel e O'Dwyer (*apud* VALENTE, 2011, p. 24) há um grande interesse nesse projeto, essas novas tecnologias conhecidas como *laptops* educacionais tipo XO da OLPC (*One Laptop per Child*) ou *Classmate* da Intel, mais baratos que os *laptops* comerciais, pois são voltados para a atividade educacional. Diversos países da América do Sul implantaram esse projeto como Uruguai, Brasil, ou mesmo da África, todos optaram pelo XO.

O Projeto UCA³ é o projeto um computador por aluno, adaptado das versões internacionais. É uma iniciativa do governo Federal, que investiu no projeto para contemplar as escolas públicas. Tem por objetivo educacional utilizar o *laptop* para inclusão digital, e com essa iniciativa o governo acredita que o aluno ficará mais motivado em querer ir para a escola e conseqüentemente será incluído socialmente.

O projeto OLPC (*One Laptop Per Children*) foi apresentado ao governo brasileiro, no fórum econômico mundial de Davo-Suíça, em janeiro de 2005. Em julho daquele ano, pesquisadores norte-americanos vieram ao Brasil especialmente para apresentar ao presidente brasileiro a ideia e expor com detalhes o projeto. O presidente não só aceitou como ainda instituiu um grupo interministerial para avaliar proposta e apresentar um projeto adaptado para a realidade brasileira.

Após reuniões com especialistas brasileiras para debates sobre utilização pedagógica das TIC (Tecnologias da informatização e comunicação) nas escolas, foi formalizada uma parceria com a FACTI (fundação de apoio á capacitação em tecnologia da informação), FINEP (financiadora de estudos e projetos) para avaliação da solução da organização OLPC, proposta originalmente pelo MIT.

Em fevereiro de 2006, a Facit chamou mais três instituições para integrar o grupo técnico e fazer um estudo sobre a solução OLPC: CENPRA - Centro de pesquisa Renato Archer; CERTI - Fundação centros de Referências em Tecnologias inovadas e LSI - Laboratórios de Sistema Integráveis Tecnológicos.

³ Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional>>. Acesso em: 18 jun. 2012.



Durante o ano de 2007, foram selecionadas cinco escolas, em cinco estados, como experimentos iniciais, em São Paulo-SP, Porto Alegre RS, Palmas TO, Pirai RJ e Brasília DF.

Em janeiro de 2010 o consórcio CCE/DIGIBRASMETSYS foi dado como vencedor do pregão nº107/2008 para o fornecimento de 150.000,00 *laptops* educacionais a aproximadamente 300 escolas públicas já selecionadas nos estados e municípios.

Cada escola recebeu os *laptops* para alunos e professores, infraestrutura para acesso à internet, capacitação de gestores professores no uso da tecnologia.

Seis municípios foram atendidos com o projeto Um Computador por Aluno Total, onde todas as escolas foram atendidas pelo projeto, os municípios selecionados são: Barra dos Coqueiros/SE; Caetés/PE; Santa Cecília do Pavão/PR; São João da Ponta/PA; Terenos/MS; Tiradentes/MG.

As escolas que foram aprovadas para fazer parte da segunda fase do projeto do governo foram avaliadas com uma seleção criteriosa e coube a secretarias da Educação Estadual e Municipal, escolher as escolas.

Um assunto de grande importância nos dias de hoje é o PROUCA, um projeto do Governo Federal que propõe a inclusão digital, mediante iniciativa de Um Computador por Aluno, que é o uso do *laptop* nas escolas. Assim, a presente monografia pretende investigar de que forma o *laptop* está inserido nas escolas públicas, visto que o ensino como modelo tradicional com o uso do livro didático, lousa, giz, não apresenta a mesma eficiência de épocas mais remotas, em que conseguiam manter o aluno concentrado a partir do uso deste tipo de ferramenta educacional.

Isto se deve ao fato de que os alunos são mais dinâmicos e possuem baixa concentração, e o PROUCA surge com este propósito de incentivar os alunos a estudarem com esta nova ferramenta tecnológica, até porque vivenciada a nova era digital, muitos deles possuem facilidade em utilizar o computador, mas na maioria das vezes não usa para fins pedagógicos.



E as escolas na era digital têm de se preparar e acompanhar a entrada das inúmeras tecnologias no contexto social. Certamente, já houve avanços ao inserir o *datashow*, a instalação das Salas de Tecnologias Educacionais do Programa de Inclusão Digital, através dos programas governamentais Proinfo e Proinfo Integrado.

A principal questão não é apontar qual a melhor maneira de educar os alunos nos dias de hoje, que, diga-se de passagem, são muitos, mas sim abordar a grande iniciativa do governo em inserir o Programa UCA nas escolas públicas, contemplando os alunos menos favorecidos ao distribuir laptops para uso pedagógico, a fim de socializar o aluno e inseri-lo no meio tecnológico.

Esta discussão teve início no governo Lula, no ano de 2005, quando o pesquisador Nicholas Negroponte, apresentou o projeto de distribuir laptops de US\$ 100 cem dólares para alunos de escolas públicas de países em desenvolvimento.

Este projeto foi recebido com bastante interesse pelo presidente Lula, assim ele contratou um grupo de pesquisadores para analisar o projeto. Esses pesquisadores observaram que o projeto era viável para a inserção desta tecnologia nas escolas públicas, passando enfim para o Ministério da Educação e Cultura - MEC executar o projeto em parceria com os outros ministérios e universidades.

A partir do conhecimento referente à implantação do PROUCA no país, organizamos a presente monografia em três capítulos, que passamos a sintetizar as abordagens de cada capítulo para melhor elucidação do conteúdo do trabalho. Para embasar a análise e reflexão, principalmente nos aspectos práticos, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, traçamos os conceitos e análises de dados acerca do tema, utilizando de diversos materiais, documentos e entrevistas, colhidos durante a pesquisa.



O projeto UCA em nosso contexto de investigação

Histórico da Escola UCA.

Segundo documento escolar, a escola contemplada pelo projeto UCA que serviu de contexto de nossa investigação oferece o ensino fundamental inicial (1º ao 5º ano) e final (6º ao 9º ano), nos turnos matutino e vespertino, sendo que no período matutino atende a seis turmas e no vespertino a sete turmas de alunos, com um total de 20 a 30 alunos por turma.

Segue informações referentes ao recurso humano e técnico disponível na escola em 2012. Ela é administrada por uma diretora. Devido ao número de aluno, a escola não possui diretor adjunto. Faz parte do grupo pedagógico da escola uma coordenadora pedagógica que é responsável pela orientação pedagógico junto aos professores e um supervisor pedagógico. Além de um coordenador geral, há dois coordenadores de área. Um responsável em orientar o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e outro da área de Matemática.

A secretaria da escola conta com um grupo de cinco profissionais, sendo um secretário e quatro assistentes administrativos. A equipe de professor é composta por dezenove professores de diferentes áreas. Para auxiliar a integração de tecnologias na escola há um professor lotado na Sala de Tecnologia Educacional da escola e um professor multiplicador lotado no Núcleo de Tecnologia Educacional de Nova Andradina.

A escola possui como recurso material: quinze computadores na STE, vinte e cinco Laptops em cada sala de aula, totalizando trezentos e setenta e sete laptops na escola, possui cinco computadores fora do STE, uma rede de internet *wireless*, três impressoras, um gravador CD/DVD, um *Scanner*, uma TV, dois *datashows*, uma Câmera Digital, um Retro Projetor, três Aparelhos de Som, um aparelho de DVD, dois Fones de Ouvido, dois Kit TV Escola.



O que se pode perceber nos dados colhidos da escola que tanto a quantidade de recurso humano e de material que é suficiente, e possui uma boa infraestrutura. Com essas ferramentas os professores têm oportunidade de trabalhar de forma mais significativa, onde ele pode ministrar suas aulas dentro dessa nova tecnologia, pode-se passar filmes dentro da aula de história para que o aluno, pode observar o contexto da época, roupas, cenário, o comportamento, com esse estilo de aula ele pode aproveitar e assimilar melhor o conteúdo.

Organização dos fragmentos discursivos e participantes

Os dados coletados para análise foram registrados mediante entrevista com cinco professores lotados na escola que recebeu o projeto Um Computador por Aluno (UCA) do Governo Federal em 2010. A fim de manter a identidade dos professores, adotaremos siglas para referenciá-los, sendo P1, P2, P3, P4, P5, para professor 1, professor 2, e, assim, sucessivamente. Convém registrar que todos participantes são professoras do ensino fundamental da escola UCA.

P1 tem trinta e seis anos, é habilitada em Educação Física. cursou pós-graduação em Atividades Física e em Educação Especial. Atua como professora há dez anos, e há nove anos leciona na escola contemplada com o Projeto UCA.

P2 tem quarenta e um anos. Sua habilitação é em Pedagogia. Fez pós-graduação em Educação Especial e atua nos anos iniciais da Educação Básica há quatro anos, sendo que, há três anos é professora do quadro efetivo da escola UCA.

P3 tem setenta anos, é habilitada em Pedagogia, com pós-graduação em Especialidade em Ensino. Atua como docente nos anos iniciais há, aproximadamente, quarenta anos. Na escola UCA é professora há dez anos, participando do projeto UCA desde sua implantação.

P4 tem cinquenta anos. Também, habilitada em Pedagogia. É docente nos anos iniciais há dez anos e faz quatro anos que leciona na escola UCA.



P5 tem trinta e sete anos. Sua habilitação é em Matemática e atua há cinco anos. Atualmente é coordenadora pedagógica na escola UCA.

Análise

A análise dos fragmentos discursivos dos professores inseridos no contexto da escola UCA revelou seis sentidos discursivos predominantes sobre o uso do *laptop* na sala de aula, que agrupamos em três categorias.

A primeira categoria discute o uso do *laptop* como recurso de **complementação e ilustração**. O primeiro sentido atribuído ao projeto é de que o uso do *laptop* como recurso pedagógico é eficaz para mediar atividades complementares ao conteúdo curricular. Dessa forma, o professor aborda o conteúdo pedagógico mediante instruções do livro didático e, com o intuito de revisá-lo, prepara atividades a serem desenvolvidas pelo *laptop*. O aparelho tecnológico inserido à escola mediante o projeto UCA serve, também, ao sujeito professor como recurso de disponibilização de materiais ilustrativos do conteúdo abordado, como imagens, vídeos etc.

A segunda categoria descreve o *laptop* como ferramenta de **substituição e motivação**. Essa ferramenta é propícia, conforme revela o discurso dos professores, para motivar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas, sendo, muitas vezes, substituto das demais tecnologias já integradas ao contexto escolar, como da lousa, giz, data show, o livro, etc. Dessa forma, os professores não percebem o *laptop* como um mecanismo de inovação da prática docente, na maioria das vezes, ainda tradicional, sendo utilizada como recurso de transmissão de informações.

A terceira categoria traz o sentido discurso do uso do *laptop* como **mecanismo de imposição e controle disciplinar**. Esse sentido é de que o *laptop*, integrado à escola pelo projeto UCA, consiste em uma proposta imposta pelo sistema educacional. Da mesma forma, o *laptop* é usado como um instrumento de controle disciplinar do professor e do aluno. Visão de controle do professor, uma vez que,



com o processo de informatização das escolas públicas brasileiras, o governo estadual, recentemente, implantou nas escolas estaduais do estado de Mato Grosso do Sul um sistema de elaboração de planos de aula *online*. Nesse sistema os professores, não somente da escola UCA, mas da rede estadual de ensino são obrigados a disponibilizar, detalhadamente, o plano diário de aula, fazendo com que os professores sintam que estão sendo controlados.

Segue os fragmentos discursivos selecionados para análise, assim como a análise do discurso dos professores da escola UCA, conforme os sentidos discursivos identificados. Dessa forma, primeiramente, traçamos análise dos enunciados que revelam que o uso do *laptop*, inserido na escola pelo projeto UCA justifica-se como um recurso de complementação e ilustração. Na sequência, como ferramenta de substituição das tecnologias anteriormente integradas e motivação. Por fim, traçamos considerações sobre a presença do *laptop* na escola como mecanismo de imposição e controle disciplinar.

***Laptop* como recurso de complementação e ilustração.**

- (01) Dar uma sequência no conteúdo (P1)
- (02) Eles podem concluir em menos tempo (P1)
- (03) Tem muitas coisas para ser mostradas em vídeo (P1)
- (04) Para eles pesquisarem (P1)
- (05) O projeto UCA é um modo de inserir a tecnologia para os alunos, para que eles possam trabalhar com alguns aparelhos da tecnologia (P2) l
- (06) Porque ali no Laptop ele vê a matéria ilustrada, né (P3)
- (07) Porque ele ajuda mais no entendimento, através de pesquisa porque você explora um texto, jogo melhora o entendimento da criança (P4)
- (08) porque ele visualiza, aprende tanto a imagem como através do jogo percebo que ele fica mais motivado (P4)
- (09) achei mais produtivo fazer pesquisa no Laptop se fosse leitura só no livro didático a aula não teria tanto progresso, a aula teria ficado vaga.
- (10) A o aluno fica muito mais interagido com o que está acontecendo com o nível do mundo (P5)

Percebe-se no fragmento discursivo (1) **dar uma sequência no conteúdo** que o sujeito professor propõe atividades pedagógicas mediante outras ferramentas tecnológicas e com o *laptop* complementa o conteúdo abordado. Isso fica explícito



quando o sujeito usa a palavra **sequência**, substantivo feminino, que de acordo com o dicionário quer dizer continuação. Isso quer dizer que o sujeito professor usará o *laptop* para dar continuidade ao conteúdo proposto, mediante integração do *Laptop*. O que nos permite aferir que o *laptop* é integrado como um recurso complementar aos demais recursos tecnológicos utilizados pelo professor.

O fragmento discursivo (2), em **concluir**, verbo transitivo, o sujeito professor evidencia que usa o *laptop* para terminar o assunto proposto em menos tempo, de forma que a nova ferramenta é compreendida como auxiliador do sujeito professor, dinamizando a aula.

No enunciado (3), **mostradas**, verbo transitivo, propõe que o *laptop* é usado como uma alternativa em que o professor poderá apresentar conteúdos através de alguns vídeos, sendo que lhe oportunizará uma aula mais dinâmica através da criatividade do sujeito professor. Novamente, fica explícito a postura do professor como agente principal no processo educativo, e o aluno é pouco mencionado no discurso do professor, dando a entender sua atuação passiva no processo.

No fragmento (6) **ali**, **vê**, nesse enunciado **ali** é um advérbio de lugar, **vê** é um verbo do presente do indicativo, é utilizado pelo professor de forma clara que o sujeito aluno através do uso dessa ferramenta haverá essa nova possibilidade de aumentar o seu conhecimento, mediante apresentação do conteúdo pelo professor.

Temos no enunciado (7) **ajudar**, verbo transitivo e intransitivo, o docente aborda que explorando os recursos do *laptop* com jogos, pesquisas em alguns sites, por exemplo, auxiliará o discente no desenvolvimento do conhecimento.

O aspecto motivacional que é beneficiado pelo uso do *laptop* esta presente também no enunciado (8). Em **aprender** verbo transitivo, identifica-se também nesse discurso que o sujeito aluno irá adquirir conhecimento pela **visualização** de imagens. O sujeito professor observa que o mesmo fica motivado ao mostrar ilustrações ao docente, compreendo que se trata de um método propício a ser abordado através do uso do *laptop*.



Nota-se que o professor atribui ao *laptop* um sentido motivacional, encontrando um mecanismo capaz de manter o aluno motivado, mesmo abordando o conteúdo com métodos tradicionais.

Observa-se no fragmento (9) **mais** advérbio de intensidade, o sujeito professor deu a entender nesse discurso que a aula só avançou através do uso do *laptop*, pois só com as informações do livro didático não haveria tanto avanço. Percebe-se a predominância do discurso institucional, de que mediante inclusão tecnológica há melhoria na educação pública brasileira.

Verifica-se em (10) **o aluno fica muito mais interagido com o que está acontecendo com o nível do mundo**, a ênfase dada pelo advérbio de intensidade **mais**. Essa palavra é usada para o sujeito professor intensificar o quanto o *laptop* conduzirá a um avanço da tecnologia, em nível de mundo. O sujeito aluno busca se interagir cada vez mais com essa inclusão tecnológica. Porque esse não dito fica subtendido nesse fragmento discursivo, que com essa inclusão, o sujeito aluno poderá avançar nesse novo mundo tecnológico.

***Laptop* como ferramenta de substituição e motivação.**

- (11) *faço ditadinho no kword vamos abrir o kword*, eles amam fazer ditado no kword. (P3)
- (12) Aprender é quando eles estão participando, interessados, estão aprendendo. (P2)
- (13) Porque a gente vai levando conhecimento para os alunos, através da visualização. (P2)
- (14) Que é a aula flui melhor (P1)
- (15) aprendem muito fazendo uso de um material diferente, na minha opinião aprendem muito mais. (P1)
- (16) Nossa, você precisa ver que a aula foi assim maravilhosa (P3)
- (17) Percebo que ele fica mais motivado (P4)
- (18) A *mais* de positivo seria a *é* a motivação, interesse que o aluno tem de aprender com o *laptop* (P4)
- (19) ele fica mais motivado, aprende com mais facilidade não está aprendendo assim forçadamente. (P4)

O fragmento (11) ***faço ditadinho no kword***, o docente diz que realiza ditado em sala de aula por meio do *laptop*, esta é uma forma do sujeito docente substituir o caderno pelo *laptop*.



O que se pode observar nesse fragmento (12) **aprender** verbo intransitivo, o docente supõe que o sujeito aluno aprende quando interessa e participar das aulas, e o Laptop é um meio do professor controlar o sujeito aluno através dessa nova prática imposta para a aprendizagem.

No fragmento (13) **levar** verbo transitivo, o sujeito professor revela que continua sendo o detentor do saber, ele que leva a conhecimento ao aluno. Isso se mantém mesmo com o uso do *laptop*, que conforme orientações do projeto UCA é uma ferramenta de aprendizagem onde o papel do professor deveria ser de auxiliar o sujeito aluno na construção do conhecimento.

O fragmento (14) **que é a aula flui melhor**, **fluir** verbo intransitivo, o sujeito professor aborda nesse discurso que com essa ferramenta as aulas ficam interessantes e a um interesse maior perante o sujeito aluno com a nova abordagem através do *laptop*.

O enunciado (15) **aprendem muito fazendo uso de um material diferente, na minha opinião, aprendem muito mais** revela que o sujeito professor insere essa nova tecnologia para que o aluno se interesse. Assim, o sentido discursivo dado ao *laptop* é de que veio para motivar o aluno, possibilitando que ele busque o conhecimento. Percebe-se que o professor compreende a tecnologia como responsável em promover a aprendizagem no aluno.

Isso fica evidente quanto o professor afirma **nossa, você precisa ver que a aula foi assim maravilhosa** (16).

Já em (17) **o laptop é uma ferramenta motivacional**, o sujeito aluno no seu discurso relata que a ferramenta já faz parte do seu ambiente escolar ele está motivado em estar inserido dentro desse projeto, o *laptop* promove um novo aprendizado através motivação.

No enunciado (18) **mais** advérbio de intensidade o sujeito aluno ao usar o Laptop aprende, sente motivado ao usar essa nova tecnologia, o Laptop é um mecanismo interessante de aprendizagem, o sujeito professor vê o interesse desse aluno através da sua motivação em sala de aula.



O enunciado (19) o sujeito professor **mais** advérbio de intensidade esse sujeito nesse enunciado usa o **mais** duas vezes para intensificar que o sujeito aluno sente motivado e aprende **mais** com o uso do Laptop, esse sujeito aluno não se vê obrigado a aprender com essa ferramenta.

***Laptop* como mecanismo e controle disciplinar.**

(20) a gente trabalha muito pesquisando, músicas, o primeiro ano precisa muito disso, cantar trabalhar o lúdico para alfabetização. (P2)

(21) Agora com o UCA, a gente trabalha **mais**, a gente se vê obrigado a trabalhar **mais**.

(22) A gente tem que colocar o nosso plano no Laptop.

(23) Se a gente não fosse obrigado a seguir livros, e planejar assim só através do computador. (P2)

(24) É o livro pronto, é a gente não tem tempo e espaço pra inserir novo recurso. (P2)

(25) Todo mundo aprende, vai ficando para traz, vai ficando com vergonha, prova para você mesmo que você é capaz. (P3)

(26) ficam muito interessados, tem aula de Laptop, vai ter laptop se comportarem, eles mudam, só para trabalhar no laptop. (P2)

(27) cada um pega o laptop, sem barulho, senta, organiza. (P3)

Neste discurso (20) **muito** advérbio de intensidade, o sujeito professor julga que essa nova proposta, é **mais** árduo, diz que aumentou suas pesquisas através do uso do *laptop*, mas o sujeito aluno das séries iniciais necessita dessa dinâmica para a sua alfabetização.

O discurso do professor em (21), **agora com o UCA, a gente trabalha mais, a gente se vê obrigado a trabalhar mais** o substantivo **a gente** evidencia que trata de um sentido discursivo compartilhado pelo grupo. O professor se sente obrigado a integrar a nova ferramenta em sua atividade docente, sendo assim, o projeto é compreendido pelos sujeitos como uma política imposta pelo governo, o que leva o professor a trabalhar **mais**. Então, o projeto é, na verdade, um mecanismo de imposição e não de opção dada ao docente para melhoria da qualidade do ensino.

Neste enunciado (22) **a gente tem que colocar o nosso plano no *laptop***, com o verbo **tem** o sujeito professor afirma que lhe é imposto algumas ações, como de ter que postar o plano de aula, revelando **mais** uma vez o sentido de obrigatoriedade trazido pelo projeto. Da mesma forma, no enunciado (23) o



adjetivo **obrigado** materializa que o docente se sente coagido, forçado através desse projeto do governo a ter que usar as duas ferramentas, o livro didático e o *laptop*. Isso nos remete aos pressupostos de Orlandi (2009, p. 50-51) ao afirmar que o sujeito ao mesmo tempo é livre e submisso, “a subordinação explícita do homem ao discurso religioso da lugar a subordinação, menos explícita [...] a crença na letra (submissão a Deus) da língua á crença nas letras submissão ao estado e as leis”. (p. 50-1). Percebe-se que, para a autora, o sujeito do século XXI deixa de ser submisso à igreja e passa a ser submisso ao estado.

Em (24), **é o livro pronto, é a gente não tem tempo e espaço pra inserir novo recurso**, o verbo transitivo **inserir** mostra que o professor se sente incapaz de trabalhar com os dois recursos ao mesmo tempo, essa imposição faz com que o professor se sinta submetido a usar o *laptop* e se sinta sobrecarregado de trabalho. Isso se confirma no fragmento (15), em seu discurso o sujeito professor relata que o *laptop* é uma imposição, e que não aceita o novo recurso, resistindo a seu uso, ao justificar que falta tempo para preparar aulas com a integração de mais uma nova tecnologia.

Há no discurso (25), **todo mundo aprende, vai ficando para traz, vai ficando com vergonha, prova para você mesmo que você é capaz**, o sujeito professor nesse fragmento, materializa que todos docentes são capazes de estar inserido dentro meio tecnológico, sendo obrigado a ampliarem seus conhecimentos tecnológicos. Mais uma vez, o discurso do Estado se materializa no discurso do sujeito professor. O professor é desafiado constantemente a estar aberto para encarar o contexto atual impregnado de novos desafios.

No fragmento (26) **vai ter laptop se comportarem**, o sujeito professor revela sua imposição nesse discurso que se o aluno permanecer comportados, se eles obedecerem poderão usar o *laptop*. Esse controle disciplinar o sujeito professor acredita que esse aluno muda de comportamento para ele usufruir desse equipamento, essa tecnologia leva o aluno a uma mudança comportamental, para poder aproveitar o uso da ferramenta, é como se fosse um troca você faz isso que



eu te dou isso. O mesmo acontece quando o professor diz **cada um pega o *laptop*, sem barulho, senta, organiza** (27). Em **organizar** o sujeito professor usa o *laptop* em suas aulas como forma de controlar o sujeito aluno nesse discurso quando diz **pega o Laptop, sem barulho, senta, organiza** esse sujeito professor usa a ferramenta *laptop* como um modo de controlar os sujeitos alunos em sala de aula.

Considerações finais

Ao término desse trabalho, que teve como contexto de pesquisa o Projeto Um Computador por Aluno (UCA), um projeto do Governo Federal, cuja finalidade é a inserção do aluno no mundo tecnológico. Mediante a pesquisa, foi possível evidenciar a formação discursiva do sujeito professor sobre o uso do *laptop* como recurso pedagógico.

A presente pesquisa ao analisar o discurso do sujeito professor através da análise do seu discurso, foi possível observar que o *laptop* é atualmente interpelado como recurso de complementação e ilustração. A inserção do *laptop* na escola investigada encontra-se na fase de adaptação. Em outras palavras, podemos aferir que a nova ferramenta tecnológica ainda não é usada como recurso de inovação. Ela é utilizada pelo sujeito professor mediante uma abordagem em que o sujeito aluno não usa a ferramenta para criar novos conhecimentos. O aluno segue orientações pré-determinadas pelo docente.

Ocorre ainda como sentido discursivo que os professores precisam de alguém capacitado na área de tecnologia para auxiliá-los no preparo e durante as aulas ministradas com o *laptop*, para que esta aula signifique algo mais interessante, de forma que enfim o professor possa trabalhar os dois recursos juntos.

Alguns discursos revelam que o sujeito professor trabalha o *laptop* como ferramenta de substituição e motivação, ocasião em que o docente substitui os antigos recursos, que eram adotados em sala de aula, pelo novo equipamento tecnológico.



Em outros discursos, o PROUCA, que integra os *laptops* em sala de aula, é visto como mecanismo de imposição e controle disciplinar. O governo no seu discurso diz que a finalidade desse projeto é inserir esse aluno no meio tecnológico, mas o que se observou no discurso do professor foi de que o projeto é um meio do sujeito professor e aluno terem sua liberdade controlada por todos os ângulos. Uma vez que, os docentes são orientados e obrigados a expor suas aulas conforme as regras ditadas pelo Estado, em ambiente digital, com acesso livre para todos.

Referências

DOUBIS, Jean (Org.) **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

UCA. Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

VALENTE, José Armando. *et al.* **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.